



TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE SOBRE O MUNICÍPIO DE IGUAÍ (BAHIA)

Eixo Temático: GT4 – Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar, Economia Agrícola, Meio Ambiente e Sustentabilidade

José Antônio Santos da Silva¹

RESUMO

O turismo é uma atividade econômica com potencial para movimentar diferentes segmentos da economia. O ecoturismo tem como fundamento correlacionar sua prática com a sustentabilidade ambiental, o respeito e a conservação do patrimônio natural, material e imaterial de uma sociedade, inclusive promovendo a educação ambiental. A prática do ecoturismo é uma realidade que começa a provocar desdobramentos e transformações no município de Iguai/Bahia, dada a presença de inúmeros atributos ambientais, como aproximadamente 2.000 nascentes, 180 cachoeiras e cascatas, inúmeros rios e riachos. O objetivo geral da pesquisa é investigar como o desenvolvimento da atividade turística pode contribuir para a dinamização da economia do município de Iguai/Bahia. A pesquisa se justifica por se tratar de uma abordagem que pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais em um município que apresenta inúmeras carências, demonstradas através de alguns indicadores socioeconômicos expostos ao longo deste trabalho. Será um trabalho teórico-empírico, utilizando revisão de literatura, análise documental, bem como serão aplicados questionários, entrevistas e observação pessoal na pesquisa de campo, buscando descrever ações que estão sendo realizadas para a promoção do turismo, identificando também os agentes envolvidos nesses processos. Ainda, serão apontadas no desenrolar da pesquisa ações que podem contribuir para a melhoria da atividade turística no município com base na análise dos resultados encontrados.

Palavras-chave: Ecoturismo; Trabalho; Economia; Município; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O turismo foi uma das atividades econômicas que mais sofreu os impactos da pandemia de Covid-19 nos últimos anos, em todo o mundo. Apesar desse contexto, o setor apresenta um consistente crescimento com o arrefecimento da pandemia. O Brasil é um país com enorme

¹ Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pós-graduando em Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (UESB). E-mail: joseantonioss.info@gmail.com

potencial turístico dada a sua biodiversidade, extensão territorial e belezas naturais, culturais e patrimoniais. A Bahia é um dos estados brasileiros em que o setor do turismo tem bastante relevância para a economia regional. Em Iguai, município do interior da Bahia, o ecoturismo começa a despontar como alternativa de desenvolvimento local, provocando modificações socioespaciais e socioeconômicas, em virtude do potencial hídrico do município e dos incipientes investimentos do poder público e da iniciativa privada para a promoção do turismo local (SANTOS; MAIA, 2022). No entanto, o município apresenta indicadores socioeconômicos que podem ser caracterizados como de baixo desenvolvimento social, que serão expostos ao longo deste trabalho, assim como possui importantes desafios para a efetivação do turismo como atividade relevante para a economia local.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho demonstra sua importância ao correlacionar temas pertinentes que podem contribuir para o desenvolvimento de matriz sustentável de uma região, associando o ecoturismo com a geração de emprego e renda, em um município com indicadores socioeconômicos baixos.

Os resultados da pesquisa podem fortalecer iniciativas da Prefeitura Municipal de Iguai, através da Secretaria Municipal de Turismo, de modo a oferecer subsídios teóricos, assim como da Secretaria de Turismo do Estado do Bahia, para a criação de políticas públicas condizentes com a realidade local. Além disso, o Conselho Municipal de Turismo de Iguai em atividade pode ter mais uma base de informações para realizar o controle social das políticas públicas de turismo no município. Os agentes privados, considerando principalmente os micro e pequenos produtores e empresários, podem aproveitar das carências na infraestrutura e desafios locais para desenvolver negócios que atendam às demandas da sociedade de Iguai e da região.

Em um período marcado pela precarização das relações de trabalho (ANTUNES, 2018), encontrar alternativas que viabilizem a geração de renda é uma necessidade das instituições que buscam promover o bem-estar coletivo, inclusive da academia brasileira. Portanto, a presente pesquisa é relevante, pois busca proporcionar uma investigação de uma atividade econômica que, se bem gerida, pode impactar positivamente toda uma cadeia produtiva (BARBOSA, 2005).

1.2 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar como o desenvolvimento da atividade turística pode contribuir para a dinamização da economia do município de Iguai/Bahia.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.1.2.1 Identificar os sujeitos sociais envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo no município de Iguai.

1.1.2.2 Descrever as ações realizadas pelo poder público e pela iniciativa privada para a promoção do turismo local.

1.1.2.3 Analisar os principais problemas que afetam o desenvolvimento do ecoturismo no município.

1.1.2.4 Apontar possíveis ações para a melhoria da atividade turística no município, com base na análise dos resultados da pesquisa.

2. O TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA E ECOTURISMO

Não existe um conceito único de turismo, mas diferentes modos de compreender a atividade turística. Barbosa (2005, p.108) considera que o turismo “é uma força econômica das mais importantes do mundo. Nele ocorrem fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais a oferta e a procura encontram-se”. Apesar de diferentes concepções e aplicações do turismo, neste trabalho, utilizaremos a visão acadêmica-científica sobre o turismo, que segundo Panosso Netto (2013, p.17) compreende que o “[...] turismo está relacionado com possibilidade de inclusão social; desenvolvimento de ações para minimizar seus impactos negativos e maximizar os positivos; [...] produção de conhecimentos críticos na busca de sua melhor compreensão; implantação de políticas públicas de turismo[...].

Segundo a lei estadual n. 12.933, que institui a Política Estadual de Turismo da Bahia, o conceito de turismo pode ser entendido como uma “atividade econômica decorrente de viagens e respectivas permanências das pessoas em lugares distintos dos que vivem, por período de tempo inferior a 01 (um) ano consecutivo e superior a 24 (vinte e quatro) horas, com a finalidade de lazer, negócios, cultura, religião, entretenimento e outros” (BAHIA, 2014). Na própria definição de turismo pelo estado da Bahia, o caráter multifatorial da atividade fica em evidência, pois a finalidade do fazer turismo é diversa.

Em relação ao desenvolvimento do turismo no Brasil, este passou por diferentes fases e dimensões, mas foi a partir do período de expansão do consumo pelas classes médias urbanas

durante as décadas de 1960 e 1970 e das tentativas de promover, ambigualmente, a imagem do país no exterior, que a atividade passou a ter mais investimentos estrangeiros e pelos governos da época. Inclusive, com a criação da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) em 1966 (MÜLLER *et al.*, 2011).

A profissionalização e investimentos no turismo pelo poder público e privado se justifica, pois é uma atividade que faz movimentar diferentes serviços, uma vez que existe um efeito multiplicador, ao existir a necessidade de o turista consumir diferentes tipos de produtos e serviços, tais como produtos artesanais, alimentícios, transportes, hospedagem e demais produtos e serviços, gerando um incremento de receitas em diferentes setores, inclusive demandando mais investimentos do setor público e privado (BARBOSA, 2005).

Atualmente, o turismo movimentará em 2023 de acordo com a previsão do Conselho Mundial de Viagens e Turismo cerca de US\$ 9,5 trilhões em todo o mundo, o que representa 9,2% do PIB mundial, gerando 24 milhões de empregos no mundo (ROSA, 2023). No estado da Bahia, o Boletim de Análise Conjuntural do Turismo da Bahia realizado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, aponta que a atividade cresceu 23,4% em 2022. Além disso, o turismo representava, em 2019, antes do período de pandemia de Covid-19, cerca 4% do PIB estadual e empregava 103.452 mil trabalhadores em 2022 (BRASIL, 2022; SEI, 2022).

O ecoturismo é uma vertente do turismo de natureza em expansão e o Brasil é um país com uma das maiores biodiversidades do mundo. Entretanto, a atividade também lida com contradições, pois “com a crescente procura, o ecoturismo passa a ocupar um espaço rentável no mercado de turismo, fato que irá impactar significativamente as realidades locais, que concebem o usufruto dos recursos naturais como meio de sobrevivência” (SILVA, *et al.* 2021, p. 369). Tais impactos nem sempre são positivos, de modo que algumas populações locais não têm seus territórios respeitados e sofrem com a degradação das áreas, com a especulação imobiliária, entre outros.

O turismo está entre os recentes fenômenos de mercado que se consolidaram enquanto atividade de grande importância econômica, promovendo a transformação dos territórios onde se desenvolve por requerer estruturas próprias para sua existência. A sua lógica de produção espacial traz valor de uso a espaços que antes não eram apropriados pelo mercado. O turismo, assim como outras atividades antrópicas, também gera impactos negativos à natureza, principalmente quando desenvolvido de forma descontrolada e concentrada no tempo e no espaço (LOBO E MORETTI, 2008, p. 44):

Uma das características fundamentais para compreender a prática do ecoturismo é sua capacidade de correlacionar a atividade turística com a sustentabilidade ambiental, observando

também a responsabilidade social e a conservação do patrimônio natural, material e imaterial da sociedade, inclusive promovendo a educação ambiental. Sobre essa concepção acerca do ecoturismo, Silva *et al.* (2021, p. 370) afirmam que a sua prática “é mais do que a apropriação dos recursos naturais para fins de turismo e lazer, é, sobretudo, um compromisso com o desenvolvimento sustentável, um turismo que estabelece a sua participação econômica pautada na preservação e conscientização ambiental[...]”. Por isso, compreende-se que o ecoturismo é uma força que pode contribuir para o desenvolvimento local, dada a sua preocupação e interdependência com aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos de uma determinada localidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista que o objetivo geral da pesquisa será investigar como o desenvolvimento da atividade turística pode contribuir para a dinamização da economia do município de Iguai/Bahia, existirá a necessidade de que a pesquisa possua o caráter exploratório e descritivo. Será exploratória porque visará “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27).

Mesmo ainda pouco estruturado (SANTOS; MAIA, 2022), o desenvolvimento do turismo em Iguai e seu potencial para geração de emprego e renda é uma temática nova que precisa de novos desdobramentos, inclusive em diferentes perspectivas e áreas do conhecimento, dada a dinamicidade e impactos da atividade turística (BARBOSA, 2005).

O caráter descritivo será visualizado pela necessidade também de identificar e interpelar os sujeitos envolvidos no processo de fazer o turismo em Iguai, pois na pesquisa descritiva busca-se “[...] características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28). Compreender as características em comum dos grupos sociais que lidam no cotidiano com a prática do turismo poderá fornecer as informações quantitativas para validar as teorizações formuladas nas primeiras etapas da pesquisa.

Ademais, este estudo possuirá caráter teórico-empírico, visto que seu referencial teórico contribuirá para a reflexão das transformações socioeconômicas decorrentes da prática do turismo, assim como interpelar os sujeitos envolvidos nesse processo ajudará a compreender suas características qualitativas e quantitativas, bem como suas percepções e trajetórias, perfazendo o caráter empírico da pesquisa (DEMO, 1995).

Pode-se inferir que será uma pesquisa quali-quantitativa. Seu aspecto qualitativo será decorrente da análise dos resultados baseada nos pressupostos do referencial teórico, bem como da pesquisa documental. Sendo assim, a pesquisa qualitativa “preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados” (ZANELLA, 2013, p. 99). Será também quantitativa porque um dos principais objetivos do método quantitativo “é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características (ZANELLA, 2013, p. 96).

Nesse sentido, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 98), “população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. O universo da pesquisa consistirá, preliminarmente, em agentes envolvidos diretamente na promoção do turismo no município de Iguaí, tais como membros do Conselho Municipal de Turismo, Secretário (a) Municipal de Turismo e demais autoridades, comerciantes e empresários do setor turístico, de modo a descrever as ações realizadas pelo poder público e pela iniciativa privada para a promoção do turismo local.

Para alcançar essa população serão utilizados instrumentos de coleta de dados, a princípio, será disposto de revisão de literatura e pesquisa documental acerca das legislações, normas, estatutos e demais documentos existentes sobre o turismo no município, além de consulta em sites governamentais como IBGE, SEI, Prefeitura Municipal de Iguaí, para a coleta dos dados secundários. No segundo momento, serão aplicados questionários, entrevistas e realizada observação pessoal, para obtenção dos dados primários, a fim de apontar possíveis ações para a melhoria da atividade turística no município, baseado na análise dos resultados da pesquisa de campo.

4. DESENVOLVIMENTO LOCAL E O MUNICÍPIO DE IGUAÍ

O desenvolvimento regional no Brasil ocorre historicamente de maneira desigual. Se a chamada industrialização tardia alcançou determinadas áreas do país, em certas regiões, tal feito nunca se concretizou. As atividades de agropecuária extensiva, grandes latifúndios improdutivos e a superexploração da mão de obra continuam conformando o cenário de inúmeros territórios do país. Acerca do desenvolvimento da América Latina na totalidade, Prebisch (2000, p. 454) afirma categoricamente que “faz um século que nossas economias se articularam com a economia internacional e metade da população ainda vegeta em formas pré-capitalistas, incompatíveis com suas crescentes aspirações econômicas e sociais”.

Mais precisamente sobre o desenvolvimento local, Milani (2004, p.96) afirma que “o desenvolvimento local pode ser considerado como o conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais - vistas sob ótica intersetorial e trans-escalar - que participam de um projeto de transformação consciente da realidade local”. Sendo assim, considera-se que o turismo é uma atividade econômica que pode e deve ser incluída na agenda política e econômica, inclusive dos pequenos municípios brasileiros, para integrar um projeto de transformação positiva da realidade local (BARBOSA, 2005). Além disso, “o turismo com base local ou regional constitui numa mediação possível de dar algum dinamismo econômico aos lugares, representada pela possibilidade de geração local ou regional de ocupação e renda [...]” (BARBOSA, 2005, p.111).

Diante desse contexto, a Zona Turística Caminhos do Sudoeste é uma das zonas turísticas presentes no Mapa do Turismo 2022, divulgado pelo Ministério do Turismo. Esse chamado zoneamento turístico tem por objetivo mapear as áreas e municípios com eminentes atrativos turísticos, bem como busca descentralizar e difundir o turismo em regiões onde a atividade é ainda pouco explorada, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas focalizadas. Os municípios que integram os Caminhos do Sudoeste são Iguai, Itagi, Jequié, Maracás e Vitória da Conquista (BRASIL, 2022).

De acordo com o Boletim das Atividades Características do Turismo da Bahia para as atividades características do turismo no valor adicionado da Bahia, a região Caminhos do Sudoeste correspondia a 3,9% do estado e o zoneamento “tem como atrativo principal o clima com temperaturas amenas, riquezas naturais, trilhas e cachoeiras, os municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Maracás e Iguai são os principais destaques” (SEI, 2022, p.4). Além disso, as atividades relacionadas ao turismo geraram um saldo de cerca de 346 empregos formais na zona turística Caminhos do Sudoeste no ano de 2022, resultado de um total de 2.684 admitidos e 2.338 desligados (SEI, 2022).

Em Iguai, município com uma população total de 21.358 habitantes segundo o Censo 2022, localizado no território de identidade Médio Sudoeste da Bahia, a composição territorial aferida pelo IBGE é de 860,223 km² (IBGE CIDADES, s.d.; SEI BAHIA, 2013) e está marcada pela presença de “aproximadamente 2.000 nascentes, 180 cachoeiras e cascatas, inúmeros rios e riachos e pela grande beleza cênica dos vales e serras [...]” (BAHIA, 2006). Essa descrição do potencial hidrográfico e ambiental do município foi um dos fundamentos para a criação da Área de Proteção Ambiental – APA Serra do Ouro em 2006 pelo governo estadual, revelando a capacidade para o desenvolvimento do ecoturismo localmente.

Nesse sentido, a pesquisa de Santos e Maia (2022) sobre as potencialidades para o ecoturismo em Iguai/Bahia aponta que já existem modificações socioespaciais decorrentes da atividade turística e investimentos públicos e privados na infraestrutura local do município para atrair os turistas. Por exemplo, o posicionamento de placas de sinalização para orientação de moradores e turistas, criação e ampliação de balneários naturais e artificiais, abertura de novos negócios atrelados ao turismo, como pousadas e restaurantes, aumento no fluxo de visitantes nos pontos turísticos do município, dentre outras transformações. Em 2022, o município recebeu 5.919 visitantes domésticos e 55 visitantes internacionais, conforme aponta o Mapa do Turismo (BRASIL, 2022).

Além disso, o município de Iguai possui diferentes atores envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo local. A partir da pesquisa documental é possível elencar alguns desses atores, dentre eles os membros do Conselho Municipal de Turismo Eco Social Responsável, criado pela lei nº 257, de 13 de novembro de 2015, instrumento de controle social da atividade turística no município (IGUAÍ, 2015).

Apesar de todo vislumbre ambiental e das incipientes melhorias na infraestrutura municipal para acomodar os turistas, é preciso aprofundar em pesquisas que investiguem os impactos do turismo no município, especialmente, no tocante às transformações socioespaciais e econômicas, uma vez que a prática do turismo pode provocar inúmeras alterações na dinâmica do território, tanto localmente quanto regionalmente (BARBOSA, 2005). Sobre a relevância de investimentos da administração pública no turismo em Iguai, Santos e Maia (2022, p. 122) afirmam:

[...] para que haja investimentos é importante que o poder público desenvolva ações para o ordenamento e estruturação das atividades de turismo. Apesar das modalidades de turismo de natureza não carecerem de muitos equipamentos e infraestruturas para a sua realização, há certos equipamentos básicos que são fundamentais para o crescimento da atividade. A presença de guias turísticos, por exemplo, é fundamental para que as práticas de turismo ocorram de forma segura, no entanto, o município necessita de guias preparados e credenciados.

Nesse mesmo sentido, os indicadores socioeconômicos do município demonstram que existe a necessidade de políticas públicas efetivas, sobretudo, na área econômica e social. Por exemplo, o PIB per capita municipal é R\$ 8.560,73 em 2020, ocupando a posição 5097º entre os 5570 municípios brasileiros, enquanto o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM em 2010 era de 0,552, comprovando as carências que o município enfrenta (IBGE CIDADES, s.d.). Além disso, o mercado de trabalho local é fundamentalmente informal, pois apenas 5,5% da população estava ocupada em 2020, assim como a expectativa de anos de

estudos é de apenas 6,78 anos em 2010, enquanto na Bahia é de 8,63 anos (IBGE CIDADES, s.d.; ATLAS BRASIL, s.d.).

Ademais, a economia local está baseada nos serviços, principalmente da administração pública, agropecuária e em menor escala na indústria, conforme é observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Composição do PIB de Iguai em 2020

Composição do PIB Municipal de Iguai - 2020		
Setor da Economia	Valor Adicionado (R\$ milhões)	Total (%)
Agropecuária	38,00	16,46
Indústria	9,17	3,97
Serviços	72,38	31,36
Administração Pública	101,19	43,84
Impostos sobre produtos	10,09	4,37
Total	230,82	100%

Fonte: . SEI; IBGE, 2022. Elaborado pelo autor (2023). Disponível em: <https://bityli.com/Uxf3R>.

Considerando os indicadores socioeconômicos dispostos acima, buscará ao longo da pesquisa responder ao seguinte questionamento: de que forma o desenvolvimento do ecoturismo em Iguai pode contribuir para o desenvolvimento local? Responder a esse questionamento poderá contribuir para oferecer base teórica para políticas públicas intersetoriais importantes para o desenvolvimento local e regional.

5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O turismo é uma atividade dinâmica com potencial para desenvolver toda uma cadeia de consumo. No entanto, a implementação do turismo deve possuir um gerenciamento social, estatal e privado, para garantir não apenas a sustentabilidade da atividade dos negócios envolvidos, mas principalmente da natureza e do patrimônio material e imaterial.

É incipiente a profissionalização do turismo no município de Iguai, uma vez que os investimentos no setor por agentes privados dependem também da capacidade do poder público em estruturar o ordenamento das atividades turísticas, conforme é verificado também na importância da participação da administração pública no PIB municipal. Por essa razão, o desenvolvimento do ecoturismo em Iguai será benéfico à medida que proporcionar mais oportunidades de emprego e uma distribuição de renda mais igualitária para a população, associado a outras políticas públicas intersetoriais, como de educação, trabalho, meio ambiente, cultura, assistência social e segurança pública, por exemplo.

Diante desse contexto, o desenvolvimento do turismo em Iguaí, em sua vertente ecológica, demonstra uma simbiose marcada pela natureza de características ímpares associado a uma população trabalhadora empobrecida e com baixa escolarização, demonstrado através de alguns indicadores sociais. Conforme assevera Bresser-Pereira (2006, p. 9), “para que haja desenvolvimento é essencial que haja um processo de crescimento da renda por habitante, ou do produto agregado por habitante, ou da produtividade. Não existe desenvolvimento sem que a produção e a renda média cresçam”. Sendo assim, infere-se que o desenvolvimento realmente acontece quando a população consegue dispor, primeiramente, de uma renda capaz de garantir suas necessidades, ou seja, aqui, entende-se que não existe uma sociedade desenvolvida com uma população empobrecida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL – AtlasBR. **Perfil: Iguaí-Bahia**, s.d. Disponível em: <https://bityli.com/Cw8Lq>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BAHIA. **Decreto n. 10.194, de 27 de dezembro de 2006**. Cria a Área de Proteção Ambiental - APA da Serra do Ouro, no Município de Iguaí, e dá outras providências. Governo do Estado da Bahia: Salvador, 2006. Disponível em: encurtador.com.br/ceiG3. Acesso em: 22 fev. 2023.

_____. **Lei n. 12.933, de 9 de janeiro de 2014**. Institui a Política Estadual de Turismo, o Sistema Estadual de Turismo, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 9 jan. 2014. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-no-12933-de-09-de-janeiro-de-2014>. Acesso em: 9 jul. 2023.

BARBOSA, Fábila Fonseca. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos de Geografia**, v. 6, n. 14, p. 107-114, 2005. Disponível em: <https://bityli.com/hvf1o>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo 2022. **Regiões Turísticas: Caminhos do Sudoeste**. Disponível em: encurtador.com.br/mpOQV. Acesso em: 23 fev. 2023.

_____. Ministério do Turismo. **Radar do Turismo: informação estratégica do turismo no Brasil**. Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo, Brasília, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/uFKN3>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Biblioteca Digital FGV, 2006. Disponível em: <https://bityli.com/cOvG5>. Acesso em: 23 fev. 2023

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo. Atlas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE CIDADES. **Iguaí**: Panorama. [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/iguai/panorama>. Acesso em: 21 fev. 2023.

IGUAÍ. **Decreto nº 057/2017** de 12 de julho de 2017. Dispõe sobre a composição do Conselho Municipal de Turismo Eco Social Responsável, na forma que especifica e dá outras providências. Disponível em: <https://encurtador.com.br/yzTZ6>. Acesso em: 4 de jul. de 2023.

LOBO, Heros Augusto Santos; MORETTI, Edvaldo Cesar. Ecoturismo: As práticas na natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 2, n. 1, p. 43-71, 2008. Disponível em: <https://rbtur.org/rbtur/article/view/94>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MILANI, Carlos. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). **Organizações & Sociedade**, v. 11, p. 95-113, 2004. Disponível em: <https://encurtador.com.br/mnsX5>. Acesso em: 7 jul. 2023.

MÜLLER, Dalila, *et al.* O despertar do turismo no Brasil: A década de 1970. **Tourism & Management Studies**, n. 1, p. 692-700, 2011. Disponível em: <https://bityli.com/RII6a>. Acesso em 23 fev. 2023.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2013.

PREBISCH, Raúl. Por uma dinâmica do desenvolvimento latino-americano. *In*: BIELSTHOWSKY, Ricardo (Org.) **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL** (vol. 1 e 2). São Paulo: Record, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://bityli.com/Z4EvE>. Acesso em: 26 fev. 2023.

ROSA, Paula. Em 2023, atividade turística deve movimentar US\$ 9,5 trilhões na economia mundial, indica estudo da WTTC. **Ministério do Turismo**, Brasília, 28 abr. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aimnv>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SANTOS, Cristiane de Jesus; MAIA, Meirilane Rodrigues. Potencialidades para o Ecoturismo no Município de Iguaí/BA. **Revista Georaguaia**, v. 12, n. 2, p. 106-124, 2022. Disponível em: <https://bityli.com/a63fR>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SILVA, Tatiane Evaristo da, *et al.* Ecoturismo e Educação Ambiental nas trilhas guiadas no Vale do Capão (BA). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 14, n. 3, 2021. Disponível em: <https://bityli.com/rDdP8>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI. **Municípios**: Estatísticas dos Municípios Baianos: Médio Sudoeste da Bahia, 2013.

Disponível em: <https://bityli.com/M4zx1>. Acesso em: 21 fev. 2023.

_____. **Boletim das Atividades Características do Turismo da Bahia**. Salvador, 2022.
Disponível em: https://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/bactba/bactba_2022.pdf
Acesso em: 19 jul. 2023.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.134 p. Disponível em: <https://bityli.com/PSkvj>. Acesso em: 20 fev. 2023.